

AS FOTOS

GIORDANO B.

Edwaldo Zampier Salles

Curso de Filosofia da FAFICH

Terminada a revelação, olhou as fotos, 19, demorando minuciosamente até a última, de perfil, a que ele mais gostou.

O flagrante de uma foto seqüestra a alma das pessoas, pensou. Em nenhuma ela pressentiu que estava sendo fotografada, a não ser na última, de perfil, a que era mais bonita.

Foi numa floricultura da Savassi, perto do Cine Pathé. Bateu a chapa e ela virou o rosto em sua direção, pois estava de lado e levou surpresa. Ele ficou vermelho e saiu todo atrapalhado, tropeçando num vaso e dobrando a esquina antes de ela chegar no passeio, com a amiga, e sorrir suspirosa por aquele desajeitado que já ia longe.

Agora as fotos estavam ali, somente as fotos. Talvez nunca mais a reencontrasse. Ali estava ele, apaixonado pelas dezeno. . .

— Dezenove? Mas são vinte!

Voltou depressa à saleta de revelação e, com alívio, encontrou o negativo que faltava. Mas não lembrava de ter batido mais uma foto; lembrava, entretanto, que o filme dava pra vinte chapas.

Ansioso para saber o que revelaria aquele negativo, escureceu a saleta e se fechou por dentro.

E em poucos minutos, quem estivesse do lado de fora poderia escutar, saindo nítido pelas frestas da porta, entre alegres risos de um homem os gemidos de amor de uma mulher.